**Estudo retrospectivo das internações por Apendicite na população brasileira: Análise e padrões dos últimos 10 anos.**

Retrospective study of internalizations due to Appendicitis in the Brazilian population: Analysis and patterns over the last 10 years.

Jeferson Antônio Santos, Complexo de Saúde São João de Deus

Carlos Alberto Aragão Adler Neto, Universidade CEUMA imperatriz

Crician Aguiar Ullmann, Universidade Estácio de Sá

Larissa Abussafi Miranda, Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA

Ingrid Elouf Askar Algarves, Universidade CEUMA

Vitor Teixeira Couto de Albuquerque Codognotto

Cléio Pereira dos Santos, Universidade Federal do Piauí

Oswaldo Esteves Barcia Junior, Universidade Estácio de Sá

Inara Benedita Sturm Fernandes, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Hilton Charles Campos do Amaral, Unipac

[josemartinsneiva@gmail.com](mailto:josemartinsneiva@gmail.com)

RESUMO

Introdução

Apendicite é a inflamação do apêndice, uma pequena estrutura tubular localizada no ceco. Ocorre geralmente por obstrução do lúmen do apêndice, levando à proliferação bacteriana, aumento da pressão intraluminal e comprometimento do fluxo sanguíneo. Isso resulta em inflamação, isquemia e, eventualmente, necrose do tecido apendicular. Os sintomas incluem dor abdominal, geralmente iniciando ao redor do umbigo e migrando para o quadrante inferior direito, acompanhada de náuseas, vômitos e febre. Objetivo: Objetiva-se estudar a morbimortalidade hospitalar relacionada a Apendicite na população brasileira, entre os anos de 2013 a 2023. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo de caráter descritivo e natureza quantitativa. Utilizou-se dados do SIH/SUS – DATASUS para analisar as Internações por Apendicite ao longo de uma década na população brasileira entre os anos de 2013-2023. Resultados: Foram notificadas 1.313.072 internações por Apendicite, a faixa etária de 20 a 29 anos destacou-se com 295.296 notificações por internações (22,4%), seguida da faixa de 30 a 39 anos representando 202.626 casos (15 %). O sexo masculino destacou-se com 778.766 (59,3%) casos e o sexo feminino 534.306 (40,7%) internações. No tocante a Cor/Raça destaque para a cor Parda com 482.747 (36,7 %), seguida da cor Branca com 450.689 internações (34,3%), a média de permanência de 3,4 dias, taxa de mortalidade total equivalente a 0,36 %, foram contabilizados 4.693 óbitos e gastos hospitalares de R$ 632.256.196,54 reais, a região Sudeste foi predominante com 500.217 casos (38 %). Conclusão Entre 2013 e 2023, foram notificadas 1.313.072 internações por apendicite no Brasil, com maior incidência na faixa etária de 20 a 29 anos. O sexo masculino predominou nas internações, representando 59,3% dos casos. A cor parda foi a mais afetada, seguida pela cor branca. A média de permanência hospitalar foi de 3,4 dias, com uma taxa de mortalidade de 0,36%, resultando em 4.693 óbitos. A região Sudeste concentrou o maior número de casos. Estes dados sublinham a importância de um diagnóstico e tratamento rápidos para reduzir a morbidade e os custos hospitalares

Palavras Chave: Internações; Morbimortalidade; Apendicite.